

# Estética existencial: caminhos para autarquia

Rafael Mello Barbosa – CEFET/RJ

## “A existência do homem precede sua essência” Sartre

**Tese:** Sendo o homem um ser inacabado em devir, ele pode e deve recriar seus valores, suas ações e a si mesmo.

**Problemas:** A marca profunda que a escravidão deixou no Brasil e nas relações entre brasileiros deve ser pesada no processo de cuidado e criação de si. Para pesar-lhe é preciso analisar suas motivações profundas e os instrumentos discursivos que embasaram o processo de desumanização que ela acarreta e a ela permite. A lógica escravista brasileira não pode ser vista longe da lógica de colonialidade europeia, que por mil ardis consegue professar a igualdade entre homens e a paz, ao mesmo tempo que cria inúmeros dispositivos para a desumanização que permitem a exploração econômica servil.

Se a nosso problema é buscar mecanismos para a construção de si como uma obra de arte singular, não é possível deixar de lado nem os dispositivos de controle que abundam em nosso mundo em favor de um projeto imperialista e colonialista de mundo que vê os demais homens e a própria natureza como itens servis, ontologicamente inferiores, nem as diversas técnicas para a construção de si que pudermos colher entre povos ocidentais e não ocidentais.

### **Métodos:**

.Análise de textos tradicionais da cultura ocidental e não ocidental.

.Genealogia: análise de conceitos e valores buscando identificar o processo histórico invisibilizado pela naturalização deles.

.Arqueologia: Identificação e análise do entrelaçamento dos diversos discursos, conhecimentos e saberes, incluindo a Filosofia, como dispositivos de controle.

.Busca e exploração de casos em que homens e sociedades que vivem e viveram vidas performáticas, filosóficas e artísticas, para tomá-las como exemplos de recriação de si e constituição de vida autárquica.

.Elaborações poéticas que tragam à tona questões prementes ao ser humano para além dos limites ocidentais.

.Elaborações didáticas que tragam à tona questões prementes o ser humano para além dos limites ocidentais.

# Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Nova. Cultural, 1987.
- ASANTE, M. Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia Ensaio Filosófico, Volume XIV – Dezembro/2016
- DOMINGOS, Luis. A visão africana em relação a Natureza. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859.
- FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. 2º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008.
- FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. Curso dado no Collège de. France, 1981-1982. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.
- FOUCAULT, Michel. A Verdade e as Formas Jurídicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1999.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e Decolonialidade. Rev. Sociedade e Estados- Volume 31, N. 1, p75-97.
- MALDONADO-TORRES, Nelson, 2007. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. En: S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel, edits. El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores / IESCO-UC / Pontificia Universidad Javeriana, pp. 127-167.
- NASCIMENTO, Wanderson. APROXIMAÇÕES BRASILEIRAS ÀS FILOSOFIAS AFRICANAS: CAMINHOS DESDE UMA ONTOLOGIA UBUNTU. PROMETEUS - Ano 9 - Número 21 – Edição Especial, , p.231-245.
- ORUKA, H. Odera. Quatro tendências da atual Filosofia Africana. Tradução para uso didático de ORUKA, H. Odera. Four trends in current African philosophy. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 120-124, por Sally Barcelos Melo.
- OMOREGBE, Joseph. Filosofia Africana: Ontem e hoje. African Philosophy : Yesterday and Today in African Philosophy: an Anthology by Emmanuel Chukwudi Eze, Massachusetts/Oxford, Blackwell Publishers, 1998.
- PLATÃO, República. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- SARTRE. J.P. O existencialismo é um Humanismo. 3ª. Edição. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Abril Cultural.